

(x) Graduação () Pós-Graduação

COMO ACABAR COM AS DESIGUALDADES QUE IMPEDEM A FORMAÇÃO DE UMA ESCOLA INCLUSIVA?

Mariana Rita de Paulo
UFMS/CPNV
marianadepaula162@gmail.com

Thaysa Gonçalves de Souza
UFMS/CPNV
thaysagoncalvesds@gmail.com

RESUMO

Este resumo tem como objetivo relatar sobre a desigualdade, como um impasse para a formação de uma educação inclusiva. A desigualdade é um problema constante e histórico em nosso meio social e também está presente na educação. Para enriquecer o trabalho foi realizada uma entrevista, com a finalidade de ouvir opiniões de pessoas que estão presentes no meio escolar a fim de entender o que é necessário para a formação e construção de uma escola mais inclusiva e livre de desigualdade. A análise consistiu-se em identificar elementos de desigualdade social em confronto com a desigualdade educacional a fim de estabelecer uma educação mais justa. A metodologia do trabalho está pautada em uma entrevista com duas professoras da área educacional que relataram suas experiências em relação ao tema e também foi utilizado pesquisas bibliográficas para desencadear o assunto. Como resultados obtivemos das professoras entrevistadas relatos que abordam pontos positivos para acabar com as desigualdades no contexto escolar e contribuir para a formação de uma escola inclusiva, principalmente pela a importância de uma boa estrutura escolar do corpo docente, para que assim saibam recepcionar e lidar melhor com as diversidades encontradas na escola.

Palavras-chave: Desigualdade; Escola; Inclusão.

INTRODUÇÃO

Sabemos que a educação é um direito previsto na constituição e direcionado a todos independente de qualquer característica ou especificidade, seu objetivo não é formar alguém para algo específico ou escolher quem capacitar, mas sim formar um bom cidadão ético e crítico capaz de pensar, raciocinar e tomar decisões sábias que agreguem na sociedade em que está inserido, sendo capaz de participar do meio político, social e profissional. O que acontece muitas vezes é que essa educação não chega com a mesma qualidade para todas as pessoas, ela não é acessível para todos e muito menos tem uma qualidade universalizada, é aí que entram as desigualdades educacionais desencadeadas muitas vezes pelas desigualdades sociais.

Por meio desse resumo o objetivo é esclarecer um pouco sobre as desigualdades educacionais e também enfatizar a opinião de profissionais do âmbito escolar que convivem com esses problemas e podem propor soluções para que essa situação mude.

Desigualdades e diversidade na Educação

Utilizamos o termo Desigualdade e diversidade para nos referirmos aos sujeitos de diferentes cores, raça, gêneros, sexualidade, etnia, língua, religião deficiências, espaços/territórios que estão presentes não só na sociedade, mas também incluídos nas redes de ensino na educação básica pública brasileira.

Os diversos devem ser compreendidos como grupos que, em função dos processos históricos, políticos e culturais, experimentam distintas e convergentes formas de desigualdade no exercício de seus direitos. No entanto, é fundamental compreender que os grupos “diversos” têm horizontes próprios de realização e cabe à Educação contribuir para que essas esperanças se concretizem. [...] Cabe, portanto, identificar para grupo nomeado como diverso no PNE os fatores intraescolares que definem processos e os resultados que alcançam de acordo com seus próprios horizontes de realização (LAZARO,2019).

Portanto é necessário ter o conhecimento dos fatores extraescolares que são fatores subordinados a condições socioeconômicos, políticos e culturais e os intraescolares sendo fatores que podem ser modificados pela ação dos sistemas de ensino. Fatores esses que fazem parte da diversidade no âmbito escolar e muitas vezes não são pensadas ações que levam em consideração o que cada aluno traz na sua bagagem pessoal priorizando a desigualdade ou resultando nela.

METODOLOGIA

Diante dos objetivos que implica o assunto, foi desenvolvido uma pesquisa de natureza qualitativa, para uma melhor compreensão do que será apresentado nesse trabalho segue o detalhamento das etapas que contribuíram para a realização do mesmo. Na primeira etapa foi realizado o levantamento bibliográfico acerca de autores relacionados com a temática a ser trabalhada através de, artigos e textos. Em seguida foi realizada uma pesquisa por meio de entrevista com uma pergunta objetiva, direcionada a duas Professoras Doutoras em Educação com o objetivo de analisar as propostas argumentadas em relação a seguinte pergunta; “Como acabar com as desigualdades que impedem a formação de uma escola inclusiva”.

ANÁLISE DOS DADOS- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados produzidos são de duas professoras Doutoras em Educação que apontam algumas estratégias para erradicar a desigualdade presente no âmbito escolar e contribuir para formação de uma escola inclusiva. Com a pergunta direcionada de maneira online via aplicativo de WhatsApp a primeira entrevistada argumentou a seguinte resposta:

Temos uma longa caminhada para acabar com a desigualdade nas escolas. Mas acredito que o caminho seria pensar em uma escola inclusiva que leve em consideração as diferenças, no entanto também considere a igualdade de possibilidades, contudo a curvatura da vara não pode pender demais para um lado priorizando demais as diferenças e nem priorizando demais a igualdade. É preciso uma relatividade no currículo, na formação de educadores, na gestão e nas políticas públicas. Só assim conseguiremos uma escola que reflita sobre suas ações em conjunto com a comunidade para que faça suas escolhas (PROFESSORA ENTREVISTADA, 2020).

Os dados apresentados pela entrevistada deixa bem claro o que deve ser feito diante das desigualdades presentes no cotidiano escolar fazendo uso da coerência, segundo o pensamento de Ribeiro, (2016) ele ressalta a importância de combater as discrepâncias sociais por meio de uma educação de qualidade com iguais oportunidade para todos, dentro dos parâmetros de universalização do ensino defendido pelo PNE, no qual enfatiza ainda que se não considerarem as diferenças sociais do indivíduo a educação não terá avanço e continuará sendo desigual.

Com a segunda professora Doutora em Educação, entrevistada foi realizado a mesma pergunta afim de colher argumentos em relação a pergunta, através do seu ponto de vista e conhecimento teórico sobre o assunto, ela respondeu:

A primeira coisa acredito ser importante para a diminuição da desigualdade, a criação de políticas educacionais que melhorem a infraestrutura física das escolas, a compra de materiais didáticos e

tecnológicos adequados para as diversas necessidades que os alunos apresentam.

Em seguida, investir em uma cultura inclusiva em toda a escola, envolvendo todos agentes escolares, como professores, coordenadores, merendeiras, porteiros, faxineiros. Porque deve haver o respeito as diferenças e as particularidades destes alunos. E isto não é papel apenas do professor. A escola precisa ser acolhedora tanto para o aluno quanto para a família. Os espaços precisam ser acessíveis e adaptados.

Em terceiro lugar, a formação docente. Tanto na formação inicial, e principalmente na formação em serviços, porque os desafios para a inclusão são a cada ano diferentes, devido ao grande número de síndromes, transtornos e necessidades específicas que os alunos de hoje apresentam. A formação para o professor regente e o itinerante (de apoio), pois ambos devem trabalhar juntos a fim de atender os alunos sem necessidades especial e também aqueles com alguma necessidade especial. Falo porque a equipe multidisciplinar deveria prestar um apoio contínuo a estes docentes (PROFESSORA ENTREVISTADA, 2020).

A resposta apresentada por essa professora de modo geral propôs um detalhamento de seu ponto de vista abordando vários aspectos que relaciona as diversidades no contexto escolar, como as deficiências e transtornos que os alunos podem vir a apresentar, além das diferentes culturas que possam existir na escola, uma boa formação dos docentes e o corpo que constitui a comunidade escolar daria a garantia de um bom atendimento ao aluno, com materiais adaptados conforme as suas necessidades, visando a diminuição da desigualdade e a garantia de uma formação de uma escola inclusiva de qualidade. Conforme Gomes, (2012) não se educa por alguma coisa, educa-se porque a educação é um direito e deve ser garantido de forma igualitária, equânime e justa[...] o foco central são os sujeitos sociais, entendidos como cidadãos e sujeitos de direito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto a primeira professora entrevistada quanto a segunda sugerem que a mudança ocorra na estrutura escolar preparando seu corpo docente para recepcionar e lidar melhor com as diversidades e não enfatizando a desigualdade, até porque as diversidades são inúmeras e somos unidos pelas diferenças é preciso incluir, integrar e respeitar essa diversidade, no âmbito educacional se faz necessário um bom projeto pedagógico, um currículo bem elaborado com métodos e adaptações para facilitar a vida do estudante e oferecer oportunidades para superar barreiras de acordo com a sua realidade, precisamos de ações afirmativas que não se limitem a políticas de governo e sim de estado, é necessário que essas políticas se mantenham firmes e que não acabem a cada troca de governantes, senão assim a educação inclusiva não avança, muito pelo contrário ela retrocede.

REFERÊNCIAS

GOMES, Nilma Lino. **Desigualdade e diversidade na Educação**. Educ.soc., Campinas, V.33, n.120, p687-693, jul, -set.2012 Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> acesso em: 17 de Novembro de 2020

LAZARO, André. **DESIGUALDADE, DIVERSIDADE E Direito A EDUCAÇÃO NO PNE**. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/desigualdade-diversidade-e-direito-a-educacao-no-pne/> acesso em: 17 de novembro de 2020.

RIBEIRO, Priscilla Bonini. **Educação para reduzir as desigualdades sociais**. Disponível em: <https://direcionalescolas.com.br/educacao-para-reduzir-as-desigualdades-sociais/> acesso em: 17 Novembro de 2020.